

Resumo

LEMOS, Duília Sodrês Carvalho Lemos. **Homens autores de violência e a representação social sobre a participação em grupos reflexivos**. 2020. 111f Dissertação de Mestrado- Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

A violência contra as mulheres ocupa um lugar de destaque nos problemas enfrentados nacional e internacionalmente, o Brasil no relatório da violência contra mulher alcança a triste 5ª posição do país em que mais mulheres morre, com a taxa de 4,8 homicídios a cada 100 mulheres. Especificamente sobre a legislação brasileira em combate a violência doméstica foi promulgada em 2006 a lei denominada Lei Maria da Penha, foi a partir da legislação que os grupos reflexivos para os homens autores de violência passaram a ter maior visibilidade no Brasil. Os grupos têm por objetivo auxiliar na compreensão do ato de violência e ressignificar as formas de agir perante conflitos. Por tratar-se de um fenômeno social, utilizou-se da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Nosso objetivo com o trabalho foi buscar compreender qual a representação social dos homens autores de violência sobre sua participação nos grupos reflexivos, quem são esses homens, suas histórias de vida e o que consideram como aprendizado adquirido nos grupos. Trata-se então de uma pesquisa qualitativa, realizada no período de Julho e Agosto de 2019, como forma de coleta utilizou-se a entrevista narrativa com 13 homens autores de violência que concluíram sua participação nos grupos reflexivos em um município da metade Sul do Rio Grande do Sul, que realiza o trabalho com homens autores de violência desde o ano de 2014. Os dados foram transcritos e analisados a partir da análise proposta por Cardano. Como resultados principais encontramos que a maior parte dos homens autores da violência tem baixa escolaridade e abandonaram os estudos para passar a dar o sustento a sua família de origem. Eles tiveram pouco vínculo com a figura paterna e alguns sofreram violências na infância também pelo pai. Poucos homens não fazem uso de substâncias psicoativas e apenas 2 não estão em relacionamento com mulheres. Após a conclusão dos grupos nenhum dos participantes teve nova denúncia de violência doméstica e para os homens o grupo representou reflexão, escuta, espaço de trocas entre iguais e foi possível adquirir novas habilidades de resolver conflitos. A partir desses dados pretende-se incentivar prevenção de violência na infância e a efetivação da política de atendimento a homens autores de violência doméstica de forma contínua, objetivando a prevenção de novos episódios de violência e a melhoria das relações afetivas. Esse trabalho reforça a necessidade de pensarmos em novas intervenções para o combate a violência doméstica que atinge a todos, mulheres, crianças, homens e a sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Homens; Violência de Gênero; Representações Sociais; Grupos Reflexivos

Abstract

LEMOS, Duília Sadrês Carvalho. **Male perpetrators of violence and social representation about the participation in reflective practice groups.** 2020. 111f Master's Dissertation - Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2020.

Violence against women occupies a prominent place in the problems faced nationally and internationally, Brazil in the report of violence against women reaches the unfortunate 5th position in the list of countries where the biggest number of women die with the rate of 4.8 homicides per 100 women. On the subject of Brazilian legislation and where it stands on the fight against domestic violence, in 2006 a law, called Maria da Penha Law, was enacted. This legislation helped reflective practice groups for men perpetrators of violence become more visible in Brazil. These groups aim to assist in the process of understanding the act of violence and to redefine the ways of acting in the face of conflicts. Because it is a social phenomenon, we sought in Serge Moscovici's Theory of Social Representations a way to understand the social representation of male perpetrators of violence on their participation in reflective practice groups. Beyond this goal, we also want to know who these men are, their life histories and what they consider as learning acquired from these groups. This is a qualitative research, conducted in July and August of 2019, as a way of collecting data we used a narrative interview with 13 male perpetrators of violence who concluded their participation in reflective practice groups in a city in the southern half of Rio Grande do Sul which has been working with male perpetrators since 2014. The data were transcribed and analyzed based on the analysis proposed by Cardano. As main results, we found that most men perpetrators of violence have low-quality education and have abandoned their studies to support their family of origin. They had little connection with their father figure and some have also suffered childhood violence by their father. Few men do not use psychoactive substances and only 2 of them are not in a relationship with women. After the conclusion of the groups, none of the participants had a new report of domestic violence and for the men, the groups represented a moment of reflection, where they could listen to others; a space to exchange experiences between equals and where they managed to acquire new skills to solve conflicts. Taking these data as a start point, it is intended to encourage prevention of violence in childhood and to put in action the policy of attending men perpetrators of domestic violence on a continuous basis, in order to prevent new episodes of violence and to improve affective relationships. This work reinforces the need to think about new interventions to fight domestic violence that affects everyone, women, children, men and the society in which they operate.

Keywords: Men; Gender Violence; Social Representations; Reflexive Groups.